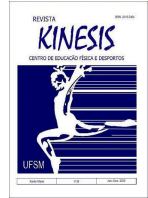




REVISTA KINESIS



Rev. Kinesis, Santa Maria, RS, v. 42, n. esp. 1, e88330, p. 1-14, 2024 • <https://doi.org/10.5902/2316546488330>
Submissão: 21/07/2024 • Aprovação: 21/07/2024 • Publicação: 02/08/ 2024

Ensaio - Dossiê Praxiologia Motriz

Educação Física e Praxiologia Motriz: 60 anos depois

Physical Education and Motor Praxeology: 60 years later

Educación Física y Praxiología Motriz: 60 años después

Pierre Parlebas¹ 

¹ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Paris V – Sorbonne, Paris, França

RESUMO

Este texto é produto de uma Conferência Inaugural realizada no IV Seminário Brasileiro e Latino-Americano de Praxiologia Motriz, evento realizado na UFSM (Santa Maria, Brasil), de 18 a 21 de maio de 2023. O tema do evento tratou de discutir como vem acontecendo a relação entre Educação Física e a Praxiologia Motora. Passados 60 anos desde as primeiras publicações praxiológicas na França, este artigo retoma alguns eixos significativos que ocorreram ao longo desse percurso histórico. Inicia-se com a Guerra dos Métodos no século XIX, passando pelas décadas de 1960 e 1970 que mostram a criação de novas propostas pedagógicas e em seguida apresenta-se o as bases do novo paradigma: a pedagogia das condutas Motrizes. As seções seguintes abordam os principais conceitos da Ciência da Ação Motriz, considerados em suas relações com a área da Educação Física. O texto conclui fazendo uma síntese das conquistas e do que fica pendente para grupos de professores e pesquisadores que percorrem e avançam neste caminho original.

Palavras-chave: Educação Física; Ação motriz; Conduta motriz; Pedagogia; Ciência

ABSTRACT

The text presented here is the product of an inaugural conference held at the IV Brazilian and Latin American Seminar on Motor Praxiology, an event held at the UFSM (Santa María, Brazil), from May 18 to 21, 2023. It is addressed as follows: They were modifying the relationships between Physical Education and Motor Praxiology. Now that 60 years have passed since the appearance in France of the first praxiological publications, this article takes up some significant axes that took place throughout that historical journey. It begins with the War of Methods in the 19th century, passing through the 1960s and 1970s that show the creation of new pedagogical proposals and then the beginning of a new



Artigo publicado por Revista Kinesis sob uma licença CC BY-NC-SA 4.0.

paradigm is presented, the pedagogy of motor conducts. The following sections address the main concepts of the Science of Motor Action, considered in their relationships with the area of Physical Education. The text concludes by making a tight synthesis of the achievements and what remains pending for groups of teachers and researchers who travel and advance along this original path.

Keywords: Physical Education; Motor action; Motor behavior; Pedagogy; Science

RESUMEN

El texto que aquí se presenta es el producto de una conferencia inaugural realizada en el IV Seminario Brasileño y Latinoamericano de Praxiología Motriz, evento realizado en la UFSM (Santa María, Brasil), del 18 al 21 de mayo de 2023. Se aborda cómo se fueron modificando las relaciones entre la Educación Física y la Praxiología Motriz. Transcurridos ya 60 años desde la aparición en Francia de las primeras publicaciones praxiológicas, en este artículo se retoman algunos ejes significativos que tuvieron lugar a lo largo de ese recorrido histórico. Se comienza con la Guerra de los Métodos en el siglo XIX, pasando por las décadas de 1960 y 1970 que muestran la creación de nuevas propuestas pedagógicas y luego se presenta el inicio un nuevo paradigma, la pedagogía de las conductas motrices. En los siguientes apartados se abordan los principales conceptos de la Ciencia de la Acción Motriz, considerados en sus relaciones con el área de la Educación Física. Se concluye el texto haciendo una apretada síntesis de los logros y de lo que queda pendiente para grupos de profesores e investigadores que transitan y avanzan por este camino original.

Palavras chave: Educação Física; Ação motriz; Conduta motriz; Pedagogia; Ciência

1 INTRODUÇÃO

No início do século XXI, a Educação Física está a atravessar um momento difícil, uma vez que é a própria identidade desta disciplina que está a ser posta em causa. Em que consiste de facto a educação física? Terá uma realidade própria? Será capaz de atingir os objetivos que pretende e pretende atingir?

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A guerra dos métodos

Desde o século XIX, em França, para além de numerosas distinções de menor importância, três grandes correntes disputam a liderança: a corrente da postura, baseada numa ginástica construída (de tipo LING), a corrente da natureza, baseada nos impulsos instintivos (de tipo Hebert, 1925) e a corrente da cultura, sob a égide do desporto (de tipo de Coubertin, 1934). Estas três grandes correntes, incompatíveis entre si, entraram na "guerra de métodos".

A justaposição numa mesma aula de elementos destes três métodos deu origem ao que ficou conhecido como método "ecclético", que acabou por não agradar a ninguém. A incoerência era evidente. Um tal fracasso não podia ser tolerado.

O mundo das atividades físicas movimentou-se no sentido de tentar reformar-se. Um brilhante professor de educação física, Jean Le Boulch (1966), que se tinha tornado doutor em medicina, propôs um novo método de Educação Física, conhecido como "método psicocinético", que suscitou muitas expectativas. Este conceito tinha o mérito de se basear nas últimas descobertas científicas da investigação fisiológica.

No entanto, parece que não se tratou de uma verdadeira revolução na Educação Física, mas sim de uma melhoria, com um objetivo pedagógico pronunciado, que permaneceu sujeito à corrente fisiológica da postura.

Outras iniciativas interessantes, que tentaram afastar-se de um conceito baseado na ideia de um corpo-máquina orgânico, vieram à tona. É o caso do movimento dito de "psicomotricidade", habilmente defendido por autores como Pierre Vayer, Bernard Aucaturier, Jean Lecamus e muitos outros. Os adeptos da "expressão corporal" na dança e nas atividades artísticas, como Claude Pujade Renaud, vieram alterar a situação, propondo a irrupção da experiência emocional e do sentido gestual. Foram feitas tentativas estimulantes que uniam as práticas corporais com conhecimentos fisiológicos, psicológicos e sociológicos - o que era uma novidade - de uma forma tímida, mas encorajadora.

No entanto, tratava-se de tentativas relativamente isoladas, com muitas resistências e confinadas a determinadas áreas de prática. A Educação Física permaneceu fragmentada num puzzle de técnicas diversas e fundamentalmente sujeita ao conhecimento imposto por disciplinas externas.

2.2 A década dobradiça: 1960-1970

Na França, a década de 1960-70 foi fulcral. Foi a grande época de criação e de confronto, durante a qual as grandes concepções da Educação Física foram propostas e reexaminadas: os métodos "construídos", psicomotores e psicocinéticos, as correntes de expressão corporal e os métodos desportivos. Foi também durante esta década que surgiu o conceito praxiológico.

Conduzidos por pensadores de grande qualidade, estes diferentes métodos produziram análises e resultados dignos de registo. No entanto, a fragilidade teórica destas diferentes abordagens era considerável. O pensamento político e ideológico tiveram uma forte influência; a nível oficial, em França, foi a abordagem das técnicas desportivas que prevaleceu, paradoxalmente apoiada por poderes políticos opostos. O documento intitulado "*Essai de doctrine du Sport*", publicado em 1965 sob a égide do Primeiro-Ministro, mantém-se atual. Mas a base epistemológica continua a ser deficiente e o recurso a um didaticismo desportivo desenfreado que se pretende considerar decisivo, mascara a incapacidade de fundar uma Educação Física capaz de responder às exigências desta "nova educação".

2.3 Um novo paradigma: uma pedagogia das condutas motoras

Em 1967, ao denunciar a "Educação Física de retalhos", o ponto de vista praxiológico subverteu a posição habitual, ao propor um novo paradigma: a Educação Física tem um objeto específico que define a sua identidade (Parlebas, 1967). Não é a técnica desportiva, mas a conduta motora do indivíduo que está no centro da intervenção educativa. Isto significa que a Educação Física é uma das disciplinas da chamada "nova educação", que está a realizar aquilo que denominamos a "revolução copernicana". Tal como já não é a Terra que está no centro do mundo, também já não é a técnica desportiva que está no centro da Educação Física.

Assim, a Educação Física define-se assim como uma "pedagogia das condutas motoras". Centrar o ensino nos comportamentos ludomotores significa apelar a todos

os recursos potenciais do sujeito em ação, não apenas aos seus recursos fisiológicos, mas também às suas capacidades cognitivas, afetivas, relacionais e, em última análise, a decisão motriz. Esta abordagem praxiológica conduziu a uma mudança radical no conteúdo das sessões de Educação Física, na classificação das atividades e na sua planificação. Em vez de propor um programa baseado em objetivos ligados ao desempenho desportivo, o programa passa a atribuir às atividades de acordo com as características práxicas relacionados com os domínios da ação motriz identificadas.

Uma das primeiras exigências é definir com a maior precisão os termos que passam a orientar a abordagem praxiológica, a fim de evitar a imprecisão e a confusão, que favorecem a discussão invasiva e estéril. O termo "desporto" está na primeira linha desta clarificação necessária.

Se o termo "desporto" for utilizado para englobar todas as atividades físicas, autoriza as entidades desportivas a apropriarem-se indevidamente de todas essas atividades e a submetê-las ao seu controle e organização. A longo prazo, isto significaria o desaparecimento de uma verdadeira Educação Física a favor de uma formação desportiva sujeita aos ditames dos resultados e aos imperativos do mundo midiático e político.

É necessária uma definição operacional e objetiva. Podemos identificar quatro critérios, cuja presença conjunta é necessária e suficiente: a pertinência motriz, as regras, a competição e a institucionalização a nível mundial. Assim, o desporto pode ser definido como o conjunto de situações motrizes de entretenimento organizadas por regras que determinam uma competição institucionalizada a nível internacional. O desporto é, portanto, um conjunto finito e mensurável de práticas físicas. É uma parte das atividades motrizes que constituem o imenso património da Educação Física.

Para além do desporto, existe uma proliferação de atividades motrizes que não são desportivas e que designaremos por "não desportivas": jogos tradicionais, atividades livres, jogos de rua, atividades artísticas, etc. Todas estas práticas não desportivas se exprimem através de condutas motoras e fazem parte de uma

abordagem da Educação Física que responde à praxiologia Motora. O desporto e o não-desporto fazem parte da Educação Física, que deverá determinar uma proporção de um e de outro adaptada ao ambiente e ao projeto educativo

2.4 Os domínios da ação motriz

A profunda revolução trazida pela praxiologia Motora consiste em basear a organização da educação física em "domínios de ação motriz". Estes tornam-se os pólos significativos da intervenção e das escolhas pedagógicas. Estes domínios estão diretamente ligados às características das decisões motrizes exigidas em cada situação: interação ou não com outros participantes, o que define situações psicomotoras ou sociomotoras, interação com um ambiente natural ou doméstico, por exemplo. Esta abordagem baseia-se numa classificação geral que engloba todas as situações motrizes. Combina os três critérios ligados à incerteza da informação nas situações motrizes, incerteza essa vivida e enfrentada por cada praticante. Esta classificação é simultaneamente um instrumento de análise e um instrumento de programação das sessões no terreno.

As atividades são divididas em várias grandes áreas transversais baseadas na lógica interna destas práticas e não no facto de estarem ou não intimamente relacionadas com as técnicas desportivas clássicas (o que não anula o interesse destas últimas, mas é o que lhes retira o seu valor fundamental usurpado). Os agrupamentos em classes de equivalência assim efetuados podem, por sua vez, separados ou agrupados em "subdomínios", de acordo com outros critérios que se revelem importantes: dispêndio de energia, assunção de riscos, dimensão artística, tipo de rede de grupo atualizada, etc.

Um "domínio" de ação motriz reúne, no mesmo conjunto, atividades que correspondem a uma mesma categoria de experiência corporal: a interação com os outros, a descodificação semiotriz do ambiente, o desenrolar de um automatismo. As atividades são igualmente agrupadas segundo os grandes impulsionadores da conduta humana: comunicação com os outros, leitura semiotriz do entorno físico e

humano, antecipação e adaptabilidade, a obtenção de informações em geral, relações de cooperação e de participação.

A decisão motriz articulada com o contexto é o traço fundamental. A Educação Física é assim considerada como uma educação das condutas de decisão.

A classificação segundo os domínios da ação motriz é uma conquista fundamental da Educação Física atual na medida em que, por um lado, faz parte da corrente de um estudo científico das situações motrizes e, por outro lado, oferece um quadro de coerência operacional para uma intervenção pedagógica. Isto permite programar a Educação Física para uma classe escolar, um estabelecimento de ensino, uma região ou um país. Esta programação não se baseia em técnicas desportivas, mas no significado das condutas motoras realizadas em situações psicomotoras ou sociomotoras seleccionadas de acordo com os objectivos pedagógicos perseguidos.

Os desportos encontrarão aí o seu lugar claro, mas ao lado de uma multiplicidade de atividades ludomotrizes, de jogos ditos tradicionais e de actividades livres que fazem parte do grupo "não desportivo". O ensino da educação física terá a liberdade pedagógica de escolher, em cada campo de ação, as práticas mais adaptadas aos seus alunos e às condições culturais do seu meio.

2.5 Educação Física e Praxiologia Motriz

A Educação Física procura ocupar um lugar no conjunto das disciplinas educativas que favorecem o desenvolvimento da personalidade da criança. Reparemos que, desde a mais tenra idade, a atividade corporal exige uma descodificação do meio físico e humano, ou seja, exige uma semioticidade que está na base do desenvolvimento da criança.

Ou seja, desde o nascimento, a relação da criança com o mundo que a rodeia passa necessariamente pela ação motriz face às pressões desse entorno. Por outros termos, aquilo a que chamamos Educação Física tem um contributo importante a desempenhar desde a mais tenra idade da criança. Será que esse conhecimento do

pesquisador, diante da influência da ação motriz, se confunde com o projeto pedagógico da educação?

Um problema se coloca: que resultados educativos se podem obter incentivando de uma prática de um determinado domínio de ação motriz? Para além das intenções generosas habitualmente proclamadas, que consequências positivas ou negativas foram registadas de forma controlada e, se possível, experimental? Foram validados os resultados obtidos nas atividades realizadas?

Passa-se aqui do ponto de vista da Educação Física ao ponto de vista da Praxiologia Motriz. A Educação Física não é, nem nunca será, uma ciência. É uma disciplina pedagógica que serve determinados valores. Manifesta-se através de uma intervenção normativa que tenta exercer uma influência fiel às formalidades pretendidas.

A Praxiologia Motriz é a "ciência da ação motriz". Ela explora todas as consequências, favoráveis ou desfavoráveis, exercidas sobre os participantes. Parece ser o único meio de nos libertarmos verdadeiramente das influências abusivas de outras áreas (biológicas, psicológicas ou sociológicas) que se apoderam das atividades motrizes, subjugando-as à sua pretensa relevância.

A Praxiologia e a Educação Física representam duas abordagens diferentes, mas que se referem constantemente uma à outra. Graças à praxiologia, a Educação Física pode apoiar-se em dados científicos específicos do seu domínio de interesse e também afirmar a sua especificidade.

A ação motriz (e a conduta motriz em sua abordagem individualizada) é o objeto relevante da praxiologia e oferece um novo paradigma, uma nova forma de colocar em jogo o corpo. É necessário abandonar a perspectiva redutora e exclusiva das técnicas desportivas em favor de um novo ponto de vista. Este leva em conta tanto a implicação corporal como um compromisso semiotriz de toda a personalidade que se manifesta em decisões que pretendem ser o mais bem adaptadas possível.

Desde os anos 60 e 70, o movimento da Praxiologia Motriz desenvolveu-se consideravelmente graças ao trabalho de numerosos investigadores que trouxeram

uma grande quantidade de dados novos, avançaram novas hipóteses, forjaram conceitos e modelos originais e exploraram as práticas pedagógicas de uma forma controlável. Esta investigação é de grande interesse, por ter sido realizada em vários países e culturas diferentes, por exemplo, por João Magno Ribas, Jorge Saravi, Raül Gomez, José Ricardo da Silva Ramos, na Argentina; Por Alfredo Larraz, Père Cavega, Paco Lagardera, Joseba Etcheveste, Raül Martinez de Santos, Hernandez Moreno, em Espanha; de Enrico Perreti para a Suíça, Alessandro Boatolotte, na Itália; de Mohamed Ould Saleck, Albert Sanon, Gora Mbodj, em África; por Ali Elloumi, Ezzedine Buveid, na Tunísia; de Iman Nefil, Ahmed Teurki, na Argélia; por Luc Collard, Pascal Bordez, Bertrand During, Alexandre Oboeuf, Eric Dugas, em França, entre muitos outros. Os artigos e livros publicados por estes autores e suas equipas representam uma contribuição decisiva e altamente inovadora.

2.6 A lógica interna dos jogos e dos esportes

Para compreender com precisão os diferentes tipos de prática, a Praxeologia combinou os conceitos de "lógica interna" e de "lógica motriz" para realizar uma verdadeira radiografia de cada jogo e desporto. O objetivo é destacar as principais características da atividade estudada em termos da relação que o jogador mantém com o espaço, com os materiais, com o tempo e com eventuais participantes (oposição/cooperação).

Esta análise incide sobre os fenômenos de ação e de interação motriz que estão no centro da "gramática do jogo". No voleibol, por exemplo, os jogadores operam em zonas separadas e nunca estão em contacto corporal, ao contrário do que acontece no rúgbi; na esgrima com florete, o espaço para o toque é limitado, ao passo que na espada, todo o corpo é vulnerável; no judô e na luta, os adversários "seguram-se" ou "atiram-se" uns aos outros, ao passo que, no boxe ou no karatê, batem-se com os punhos e, por vezes, com os pés! A lógica interna é, de certa forma, a matriz potencial das ações de jogo não proibidas pelas regras (que remonta o

contrato ludomotriz inicial). Trata-se de uma lógica intrínseca que deriva diretamente das regras.

A lógica interna tem em conta todo o conjunto interativo em que o jogador está imerso, e não, como é tradicional nos testes, por exemplo, confiar essencialmente nas "qualidades individuais" dos jogadores. O que é considerado essencial é a relação com o ambiente, a relação do jogador com o ambiente humano e material do ponto de vista de colocar em jogo o corpo.

O elemento decisivo parece ser a intervenção de uma "incerteza informacional", que estabelece uma relação muito variável entre a pessoa que atua e o ambiente. A lógica interna de cada jogo desportivo apela a uma competência informacional que desempenha um papel crucial na adaptação do sujeito ao seu ambiente. Este critério de incerteza tornou-se o critério-chave das práticas motrizes e está na base de uma classificação das atividades físicas e desportivas.

Esta lógica interna opõe-se à "lógica externa", que reflete características por vezes muito importantes, mas que não são, a priori, externas, as características intrínsecas a cada jogo, como, por exemplo, a presença de espectadores, os desafios do encontro desportivo, a idade e o sexo dos participantes, as culturas a que pertencem, entre outros elementos. Os traços da lógica "intrínseca" podem interferir com os traços da lógica "externa" ou "extrínseca"; e será importante avaliar os efeitos desta interferência durante múltiplos acontecimentos significativos.

2.7 O documento da identidade motriz

É, assim, possível elaborar um "documento de identidade motriz" para cada jogo e cada atividade desportiva. Este documento de identidade praxica ilustra, com diferentes graus de pormenor, as características da atividade em questão. Corresponde à tradução, em termos de ação motriz, dos constrangimentos e recursos determinados pelo regulamento da atividade em questão.

Este documento de identidade motriz baseia-se, nomeadamente, nos elementos fundamentais da lógica interna da relação entre o sujeito em ação e o

espaço, os objetos, o tempo e os outros intervenientes. Determina também a pertinência da atividade em questão pertence a um domínio de ação motriz específico. É possível, assim, elaborar uma verdadeira ludoscopia das práticas motrizes que enumera, para cada atividade, com um grau de pormenor variável, as características da sua lógica interna.

Este perfil praxiológico pode ser completado tendo em conta, desde uma perspectiva pedagógica, eventuais implicações educativas da personalidade do participante, frequentemente observadas no terreno (agressividade, audácia, assunção de riscos, entreajuda sustentada, espírito de equipa, investimento emocional significativo, etc.).

Esta valorização das características básicas facilitará a adaptação das práticas às necessidades dos participantes (idade, sexo, meio rural ou urbano, tipo de reabilitação, deficiência, etc.). Nem todas as atividades são benéficas para todos os participantes. O documento de identidade motor pode ser utilizado como base para as primeiras orientações pedagógicas.

2.8 Os universais dos jogos e esportes

Os documentos de identidade motriz revelam as grandes diferenças entre as atividades físicas. O professor de Educação Física fica impressionado e um pouco desconcertado com esta disparidade. Será possível encontrar traços comuns, constantes que dêem alguma coerência a esta selva de diferenças?

O futebol parece muito diferente do jogo conhecido como "Beto", o ténis tem pouco em comum com o dodgeball e o hóquei parece muito distante do "jogo da bola de aro". Se não se encontrarem características comuns, o professor estará condenado a propor aos alunos atividades escolhidas ao acaso, fora de um quadro de coerência partilhada. A análise praxiológica procura assim detetar invariantes por detrás da variedade dos fenômenos aparentes.

Os constrangimentos das regras determinam as organizações colectivas que são as estruturas subjacentes do jogo. Os acontecimentos superficiais, diretamente

observáveis em cada jogo, atualizam estruturas profundas muito gerais que são conhecidas em todos os jogos sob formas variáveis. Como diz Claude Levi-Strauss (1962), "o problema da cultura consiste em descobrir as leis de ordem subjacentes à diversidade observável das crenças e das instituições". No nosso caso, estas estruturas de ordem serão designadas por "universais dos jogos e dos desportos".

Por "universais" dos jogos e desportos, entendemos os modelos que representam os sistemas operacionais que asseguram que a prática se realiza de acordo com a lógica interna considerada. Cada "Universal" propõe um sistema de constrangimentos e de possibilidades que dependem da regra e através do qual o jogador e o jogo se movem necessariamente.

Para que estes modelos sejam verdadeiramente operativos, é necessário que sejam rigorosamente definidos, nomeadamente sob forma matemática.

Tomemos o exemplo do basquetebol (diagrama de referência). A rede de comunicação deste desporto de equipa caracteriza-se por um duelo de equipas representado por um grafo binário que opõe 2 pontos em termos absolutos. Trata-se de uma invariante que se aplica a qualquer jogo de basquetebol. Se considerarmos outro jogo de equipa, o bane ou o dodgeball, por exemplo, observaremos também a presença de uma rede de comunicação, mas diferente.

A rede de comunicação é, portanto, uma estrutura rigorosamente definida que varia de jogo para jogo, mas que está na base do desenvolvimento de todos os jogos sócio-motores. A conclusão é muito clara: por detrás da espetacular desordem da superfície, existe uma ordem subjacente. É este o princípio fundamental dos universais.

Em cada jogo, podemos identificar vários universais que correspondem a diferentes acontecimentos ludomotores: a rede de comunicações de que acabamos de falar, mas também o sistema de pontuação, os gráficos de mudança de papéis ou os códigos semióticos. Um Universal é, assim, uma classe de equivalência, obviamente arbitrária, que agrupa todas as manifestações possíveis de um mesmo fenómeno geral: interações motrizes, pontuações, mudanças de papéis sociomotores.

Por exemplo, a rede de comunicação do basquetebol é uma "espécie" particular de um "género" geral.

Foram identificados sete universais: para além da rede de comunicação motriz, a rede de interações de marca, o sistema de pontuação, as redes de troca de papeis, as trocas de sub-papeis e os códigos semiotor dos gestemas, dos praxemas e ecosemas. Este último domínio, que se preocupa com a descodificação dos signos e com o significado das ações motrizes, deu origem a uma investigação sobre a semiótica da motricidade ou "semiotricidade". Este domínio da semiotricidade desempenha um papel fundamental na análise praxiológica; foi pouco explorado e parece ter uma grande riqueza de aplicações pedagógicas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, em 2023, as posições fundamentais da Educação Física e da Praxeologia Motora estão claramente definidas e muitos grupos de professores e investigadores de diferentes países estão a desenvolvê-las com sucesso. Durante os últimos minutos, limitámo-nos a delinear as abordagens e metodologias que nos parecem centrais. Muitos outros aspectos, abordados noutras locais por vários de nós, merecem ser desenvolvidos, como os temas ligados à etnomotricidade e à semiotricidade. Mas, sem dúvida, muito mais está para acontecer.

Este belo encontro da AIPRAM, tão bem organizado em Santa Maria, sob a direção benevolente do Professor João Francisco Magno Ribas, é um excelente sintoma da presença de uma "união" que está a forjar corajosamente o seu próprio caminho original.

Para terminar, desejamos a todos os pioneiros da Educação Física reunidos nesta sala, neste promissor Colóquio, os maiores sucessos e felicidades.

AGRADECIMENTOS

Tradução realizada pelo Professor Dr. Emmanuel Fernandes da Universidade de Picardie Julio Verne, França, com a colaboração dos acadêmicos Alexandre Camille e Lefevre Léo.

REFERÊNCIAS

DE COUBERTIN, P. **Pédagogie sportive**. Brureau international de pédagogie sportive. Lausanne, 1934.

HÉBERT, G. **Le sport contre l'Éducation physique**. Paris; Librairie Vuibert, 1925.

LE BOULCH, J. **L'éducation par le mouvement**. Paris: Les Éditions sociales françaises, 1966.

LÉVI-STRAUSS, C.. **La pensée sauvage**. Paris : Plon, 1962.

PARLEBAS, P. L'education physique en miettes. En: **Revista EPS** n°85, marzo, Paris, 1967.

Contribuição de autoria

1 – Pierre Parlebas (Autor correspondente)

Professor Emérito da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Paris V – Sorbonne e Doutor Honoris Causa pela Universidade de Lleida, Espanha, e UNICAMP, Brasil. parlebas@gmail.com

Como citar este artigo

PARLEBAS, P. Educação Física e Praxiologia Motriz: 60 anos depois. **Revista Kinesis**, Santa Maria, RS, v. 42, n. esp. 1, e88330, p. 1-14, 2024. DOI 10.5902/2316546488330. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316546488330>. Acesso em: dia mês abreviado. ano.